

Perfil empreendedor dos ingressantes no curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão

Bruna dos Santos - brunadosantos@hotmail.com

Edimar Nunes Dias - dias_edimar@hotmail.com

Fernanda Martins - fer_amartins@hotmail.com

Nileidi da Silva - nileidisilva.epa@gmail.com

Tainara Rigotti de Castro – tainararcastro@hotmail.com

Resumo: A engenharia de produção oferece várias ferramentas para o desenvolvimento e o conhecimento do estudante ao longo da carreira acadêmica, o que contribui para a formação empreendedora, tendo em vista que empreender não é apenas ser o dono de uma empresa, mas sim estar aberto a novas ideias, propor inovações e criar soluções. Foi aplicado um questionário baseado nos autores Hisrich e Peters, com o objetivo de captar e analisar as percepções dos ingressantes (alunos do primeiro período) do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão, quanto ao impacto deste sobre a perspectiva empreendedora dos acadêmicos. Adicionalmente, esta modelagem objetivou observar o perfil dos ingressantes e as percepções quanto à importância do empreendedorismo. Para isso aplicou-se um questionário contendo 12 questões divididas em: perfil empreendedor, conhecimento sobre o empreendedorismo e perspectiva em relação a quanto o curso poderá contribuir para tornar os ingressantes mais empreendedores. Assim, pode-se observar que 47% dos entrevistados possuem um perfil mediano quanto ao empreendedorismo e 55% possuem alto nível de perspectivas em relação ao curso, frente ao empreendedorismo.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Inovação; Ensino.

1. Introdução

No atual contexto de desafios e incertezas, o desenvolvimento das organizações depende, em grande parte, de indivíduos que conseguem identificar novas oportunidades de negócios através de um processo visionário, bem como combinar recursos e habilidades de forma inovadora para a concretização da ideia e conduzir de forma eficaz o empreendimento, objetivando o relacionamento amistoso entre a empresa, seus membros e o mercado (GOMES et al., 2008).

Estudos mostram que a formação de novas empresas tem uma forte relação com o mundo educacional, onde as Universidades devem investir no ensino do empreendedorismo como ferramenta para manutenção da empregabilidade de seus alunos, com o intuito de apresentar aos estudantes aptidões que tornem possível não só a sua inserção, mas a sobrevivência no mercado de trabalho, ou melhor, em uma sociedade altamente competitiva (BATISTA, 2004).

Segundo Oliveira, Barbosa e Chrispim (2005) apud. Luiz, Costa e Costa (2010) os principais fatores que geraram tal crescimento são os seguintes: o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que flexibilizou a criação de novas instituições de educação superior e de novos cursos de graduação; e a necessidade de novos perfis profissionais demandados pelo mercado, onde a qualidade e competitividade são fundamentais para a sobrevivência das organizações produtivas.

Neste cenário, o sistema brasileiro de educação superior está em processo de expansão acelerado, que ocorre inclusive no âmbito dos cursos de Engenharia de Produção. Neste contexto, surge a preocupação de que o crescimento quantitativo esteja associado à contribuição dessas instituições e cursos à sociedade. Esta preocupação desemboca em pesquisas sobre os efeitos dos cursos ministrados sobre os seus estudantes e, também, sobre os seus egressos (LUIZ; COSTA; COSTA, 2010).

Ter noções sobre empreendedorismo, além de potencializar conhecimentos para a criação de um novo negócio, pode ser um diferencial do engenheiro dentro de uma organização, fornecendo novas ideias, tendo visões de longo prazo e atingindo metas. Por muito tempo existiu a crença que o empreendedor é nato e que muito pouco se pode fazer por aqueles que nascem sem os atributos necessários. Entretanto, as pessoas têm a capacidade de serem treinadas, podendo ser empregadas ou empreendedoras, tudo depende de sua formação (GOMES et al., 2008).

Para Souza (2001), algumas atividades desenvolvidas no âmbito da universidade do curso de Engenharia de Produção contribuem positivamente para a formação empreendedora, entre as quais o autor destaca a realização de seminários com empresários de sucesso e o exame de estudo de casos em sala de aula. Martens e Freitas (2008) verificaram a influência positiva da disciplina de empreendedorismo nas intenções de direcionamento profissional dos estudantes de ensino superior, a partir da percepção dos que cursaram a disciplina.

Pode-se observar que as graduações em engenharia, geralmente não ofertam disciplinas aos acadêmicos que irão ajudá-los a desenvolver o espírito empreendedor, e a engenharia de produção consegue suprir esta baixa demanda, com matérias específicas de empreendedorismo, projeto do produto, marketing, planejamento e controle da produção, teorias das organizações e organização do trabalho, pesquisa operacional, gestão da qualidade e muitas outras que estimulam e desenvolvem o acadêmico durante a graduação.

Neste contexto, este trabalho tem por objetivo desenvolver e aplicar uma modelagem para captar e analisar as percepções dos ingressantes (alunos do primeiro período) do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial (EPA) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - Campus de Campo Mourão, quanto ao impacto deste sobre a perspectiva empreendedora. Adicionalmente, esta modelagem objetiva observar o perfil dos ingressantes e as percepções quanto à importância do empreendedorismo.

A justificativa para a realização deste trabalho está estruturada na importância da análise da influência de instituições de ensino sobre a sociedade e formação de empreendedores e a necessidade da busca permanente da elevação dos padrões de ensino.

2. Empreendedorismo

O Empreendedorismo pode ser considerado como o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, transformam ideias em oportunidades, e o uso perfeito destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso (DORNELAS, 2008).

Segundo Schumpete (1949) o empreendedorismo pode ser definido como:

“O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.”

O empreendedorismo começou a ser discutido com a evolução dos mercados econômicos, porém o mesmo é tão antigo, como o intercâmbio, sendo que foi durante a Idade Média que o sistema de empreendedorismo evoluía com base nas classes dos comerciantes e na ascensão das cidades, e neste período o termo empreendedor foi utilizado para descrever tanto um participante quanto um administrador de grandes projetos de produção (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009).

Vérin, em 1982, foi um dos primeiros a estudar a evolução do termo entrepreneur, e observar que no século XII este termo era usado para referir-se àquele que incentiva brigas, e posteriormente, no início do século XVIII, o termo foi usado como referência à pessoa que criava e conduzia empreendimentos (FILLION, 1999).

A atividade empreendedora se expandiu ao longo séculos XVI e XVII, como conhecimento experimental baseado nas habilidades, tornando-se cada vez mais instrumentais para corrigir as ineficiências ou fornecer novas soluções, bens e serviços, e a especialização do conhecimento, porém a descoberta de oportunidades comerciais e a atividade empreendedora se intensificaram no século XVIII (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009).

Comparado com vários países, pode-se dizer que o Brasil consegue se sobressair com a maior taxa de empreendedorismo segundo a pesquisa GEM 2014, destacando-se com um índice de empreendedorismo de 7,8% a mais que o segundo colocado a China.

Atualmente, a cada 10 brasileiros, entre 18 a 64 anos, pelo menos 3 possuem uma empresa ou estão envolvidos em alguma criação de seu próprio negócio, visto que a taxa de empreendedores no Brasil cresceu de 23% em 2004, para 34,5% no ano passado de acordo com a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM,2014). De acordo com o presidente do Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas - Sebrae, Barretto Filho (2014), o recorde de crescimento do empreendedorismo no Brasil, esta relacionado com o aumento do número de formalizações no últimos anos, melhoria do ambiente legal e incentivos de órgãos reguladores.

Apesar da crise econômica, o Brasil se destaca com a maior taxa de criação de negócio entre a população economicamente ativa do mundo, ocupando a posição de primeiro lugar entre 70 países participantes da pesquisa (GEM, 2014). Mas ainda é considerado um país em desenvolvimento, pois os empreendedores investem pouco em inovação, sendo que inovar é uma grande oportunidade de crescimento para todo o país (DORNELAS, 2015).

Segundo Bastos Jr. (2005), o grande desafio para a economia brasileira, visando desenvolvimento, significa melhorar todos os níveis educacionais, principalmente ao que se refere às habilidades empreendedoras.

O empreendedor é aquele que consegue se sobressair em situações difíceis, turbulentas encontrando uma posição clara e positiva, ou seja, identifica oportunidades mesmo em ambientes difíceis e complexos, sendo assim o empreendedor pode detectar uma oportunidade e criar um negócio para gerar algum tipo de capital sobre esta oportunidade, assumindo os riscos calculados (DORNELAS, 2008).

Segundo Dornelas (2008) os empreendedores são capazes de criar novos negócios, ou inovar negócios já existentes. Assim, os aspectos mais importantes detectados em um empreendedor, são:

- a) Ter iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo o que faz;
- b) Utilizar recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico de onde vive;
- c) Aceita assumir os riscos calculados e a possibilidade de fracassar.

2.1 Ensino do empreendedorismo

A dedicação, criatividade e confiança são alguns das características necessárias para ser um empreendedor, mas é necessário despertar ou desenvolver essas características, pois o empreendedor não nasce pronto, é preciso pesquisar e estudar, tendo em vista que empreender não consiste apenas em abrir um novo negócio, mas sim estar aberto a novas ideias, promover inovações e criar soluções (SANTOS; PELLIN, 2008).

Dornelas (2008) acredita que o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa e que o sucesso é decorrente de uma gama de fatores internos e externos ao negócio, do perfil do empreendedor e de como ele administra as adversidades que encontra no dia a dia de seu empreendimento. Ainda assim, os empreendedores inatos continuam existindo, e continuam sendo referências de sucesso, mas muitos outros podem ser capacitados para a criação de empresas duradouras.

O jovem empreendedor, de modo geral, não está preparado para se inserir de forma autônoma e empreendedora no mercado, devido ao sistema educacional que estabelece questões relacionadas com a “síndrome do empregado” (CASAROTTO; PIRES, 2001). E neste cenário, concorda-se com a ideia de que a introdução da prática empreendedora deve ser realizada desde o ensino fundamental até a graduação, estabelecendo uma maior prioridade em valores como geração e distribuição de riquezas, independência, inovação, criatividade, auto-sustentação, liberdade, desenvolvimento econômico, ou seja, a formação de uma incubadora social (SANTOS; PELLIN, 2008).

Entretanto, as universidades e/ou escolas técnicas devem-se entender quais são os objetivos do ensino de empreendedorismo, visto que qualquer curso de empreendedorismo deve focar: na identificação e no entendimento das habilidades do empreendedor; na identificação e análise de oportunidades; em como ocorre a inovação e o processo empreendedor; na importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico; em como preparar e utilizar um plano de negócios; em como identificar fontes e obter financiamento para o novo negócio; e em como gerenciar e fazer a empresa crescer (DORNELAS, 2008).

Dornelas (2008) ainda ressalta que o ensino do empreendedorismo não garante a geração de novos mitos, tais como: Bill Gates, Sílvio Santos, Olavo Setúbal e Antônio Ermírio de Moraes, entre outros. No entanto, com certeza o ensino de empreendedorismo ajudará na formação de melhores empresários, melhores empresas e na maior geração de riqueza ao país.

2.1.1 Engenharia de Produção

As graduações de engenharia ainda são consideradas como fatores que limitam a eficiência industrial do país, pois faltam disciplinas que incentivem a criatividade, empreendedorismo e o senso de inovação nos estudantes, além de boa formação técnica, e a engenharia de produção pode suprir todos estes conceitos.

A engenharia de produção oferece várias ferramentas para o desenvolvimento e o conhecimento do estudante ao longo da carreira acadêmica, como matérias de Economia e Contabilidade, fundamentais para gerir negócios, matérias relacionadas a Gestão de Pessoas

que permite gerenciar pessoas e contornar conflitos, Engenharia do Produto, que fornece conhecimentos como pesquisas de mercado, definição de sub áreas, gerir marcas e noções de marketing, além do próprio empreendedorismo ofertados em algumas universidades.

Logo a engenharia de produção é considerada como uma das graduações que melhor capacita os estudantes para empreender, pois além do incentivo em geração de ideias, ofertam-se conhecimentos que permite administrar essas ideias, e torná-las em negócios rentáveis (JARDIM, 2015).

3. Metodologia

Como método de abordagem utilizou-se tanto o qualitativo, quanto o quantitativo. Qualitativo, pois se trata de características individuais dos entrevistados e quantitativos, pois essas características foram mensuradas e analisadas, objetivando alcançar o resultado (saber se os ingressantes do curso de EPA do ano de 2015 da UNESPAR/ Campus de Campo Mourão possuem perfil empreendedor). Essa análise será embasada no questionário disposto no Apêndice A, sendo que o mesmo apresenta 12 questões relacionadas ao perfil empreendedor.

O questionário, em questão, foi baseado nos autores Hisrich e Peters (2004), que propõem questões relacionadas ao perfil empreendedor e encontra-se no APÊNDICE A. Essas questões foram adaptadas ao contexto do artigo. É composto por perguntas de múltipla escolha, divididas em três grupos de perguntas: a) Perfil empreendedor; b) Conhecimento sobre empreendedorismo; e, c) Perspectivas em relação ao curso. Os participantes poderiam responder às perguntas assinalando uma das três graduações oferecidas: a) Baixo; b) Médio; e, c) Alto.

Quanto aos fins a pesquisa é classificada como descritiva e explicativa. Descritiva, pois descreve aspectos sobre o empreendedorismo, e explicativa, pois coloca em discussão se o empreendedorismo é nato ou é adquirido de acordo com a vivência e o ensinamento, explicando assim as diferentes visões empreendedoras.

Quanto aos meios a pesquisa é classificada como bibliográfica do tipo tradicional e virtual. Já que a pesquisa foi realizada por meio de revisão literária, sobre o empreendedorismo no mundo e no Brasil, bem como a evolução do seu estudo e sua utilização.

O questionário foi aplicado no dia 27 de Agosto de 2015 para a turma do primeiro ano do curso de EPA da UNESPAR. Constitui-se de um questionário impresso, distribuído em sala. Do total de 25 acadêmicos, 19 se encontravam presentes, obtendo-se uma amostra de 76%. O questionário não possuía rodativa de identificação, o que torna a pesquisa mais satisfatória, visto que os entrevistados puderam responder sem receio.

4. Estudo de caso

4.1 Matérias relacionadas ao empreendedorismo no curso EPA

O curso de EPA da UNESPAR oferta algumas disciplinas que podem despertar ou desenvolver as características necessárias para um empreendedor. Tendo em vista que a criatividade e inovação são características necessárias para o empreendedorismo, o curso oferece as disciplinas de Projeto do Produto, Marketing e Desenvolvimento de Novos Empreendimentos, sendo possível colocar em prática novas ideias, produtos ou até mesmo serviços. E disciplinas relacionadas à economia e contabilidade, contribuem para gerir novos negócios.

Outras disciplinas importantes para o empreendedorismo são as de Cálculo, Estatística e

Pesquisa Operacional, que ajudam os acadêmicos desenvolverem o raciocínio lógico e propor soluções para problemas. Já as disciplinas de Planejamento e Controle da Produção, Logística e Projeto de Processos Químicos e Instalações Agroindustriais, contribuem para a otimização e controle dos processos. E além de conhecimentos técnicos, é necessário gerenciar os recursos humanos, apresentados na disciplina de Teoria das Organizações e Organização do Trabalho.

4.2 Perfil dos ingressantes do curso de EPA

A Tabela 1 dispõe das porcentagens de respostas, em cada graduação oferecida (baixo, médio e alto) correspondentes a cada questão.

TABELA 1- Porcentagens correspondentes a cada resposta obtida

Questões	Nível da Resposta		
	Baixo	Médio	Alto
Perfil dos ingressantes			
1	5,26	89,47	5,26
2	10,53	63,16	26,32
3	68,42	26,32	5,26
4	21,05	36,84	42,11
5	36,84	26,32	36,84
6	10,53	42,11	47,37
Conhecimento sobre empreendedorismo			
7	31,58	57,89	10,53
8	42,11	36,84	21,05
Perspectiva em relação ao curso			
9	52,63	31,58	15,79
10	10,53	0,00	89,47
11	0,00	5,26	97,74
12	36,84	42,11	21,05

A partir da Tabela 1 foi possível construir a Tabela 2, com dados agrupados por grupos de perguntas: perfil dos ingressantes; conhecimento sobre empreendedorismo; e, perspectiva em relação ao curso.

TABELA 2 – Média das respostas agrupadas por grupos de perguntas.

Questões	Nível da Resposta (%)		
	Baixo	Médio	Alto
Perfil dos ingressantes			
Média das questões 1, 2, 3, 4, 5 e 6	25,44	47,37	27,19
Conhecimento sobre empreendedorismo			
Média das questões 7 e 8	36,84	47,37	15,79
Perspectiva em relação ao curso			
Média das questões 9, 10, 11 e 12	25,00	19,74	55,26

Para melhor visualização fez a geração dos Gráficos 1, 2 e 3, a respeito do perfil empreendedor, conhecimento sobre empreendedorismo e perspectivas em relação ao curso, respectivamente.

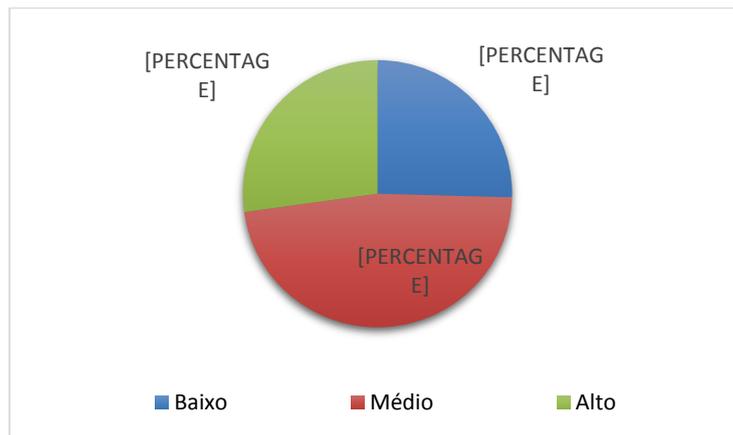


GRÁFICO 1 – Classificação quanto ao Perfil Empreendedor.

Através do Gráfico 1 pode-se visualizar que 47% dos ingressantes possuem um perfil empreendedor médio, quando se trata de características pessoais empreendedoras. Somente 27% se enquadraram num alto perfil empreendedor, sendo os restantes (26%) classificados como nível baixo.

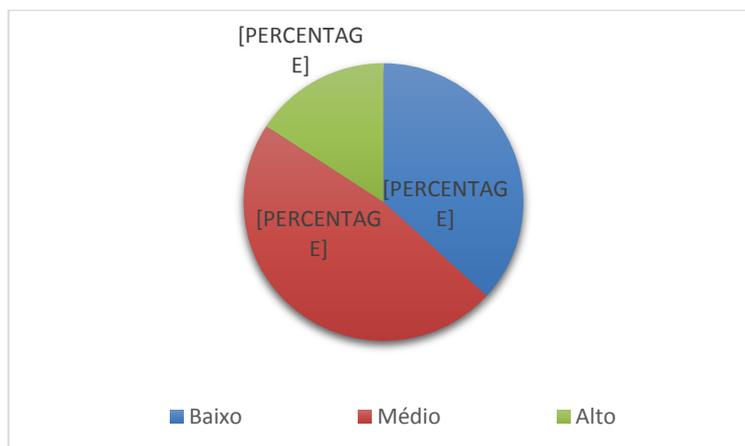


GRÁFICO 2 – Classificação quanto ao Conhecimento sobre Empreendedorismo.

Em relação aos conhecimentos sobre o tema empreendedorismo, pode-se notar através do Gráfico 2, que novamente 47% possuem um nível intermediário sobre o assunto, enquanto 37% apresentam um baixo conhecimento sobre o tema e apenas 16% tem um alto conhecimento sobre o mesmo.

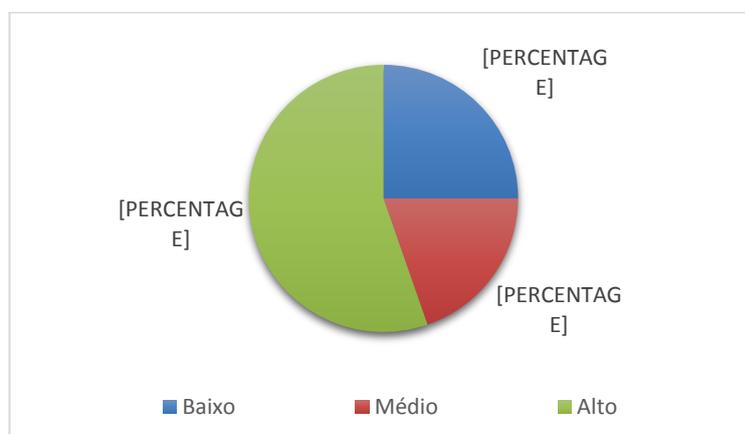


GRÁFICO 3 – Classificação quanto à Perspectiva em relação ao curso.

No Gráfico 3, quanto à perspectiva em relação ao curso, observou-se que 55% têm uma

expectativa alta sobre como o curso de EPA. Isto pode ter acontecido pelo fato dos alunos terem consciência de que a graduação pode ajudá-los a desenvolver características empreendedoras. Outros 25% consideram que o curso não contribuirá para seu melhor conhecimento de empreendedorismo e 20% acreditam que contribuirá de uma maneira intermediária. O alto percentual de perspectivas medianas e baixas (45%) pode ter ocorrido pelo fato dos alunos ainda desconhecerem o potencial do curso quanto ao emprego de ferramentas voltadas para a capacitação de empreendedores.

Pode-se afirmar ainda, os entrevistados que possuem alto grau de perspectiva em relação ao curso, ou seja, acreditam que o curso de EPA poderá aprimorar suas características e conhecimentos em relação ao empreendedorismo. Isto comprova o que foi abordado na teoria, visto que alguns autores afirmam que o empreendedorismo não é algo nato e que pode sim ser aprendido e praticado pelas pessoas, tudo depende de um incentivo e de uma base de ensinamento e conhecimento, tendo em vista que empreender não é apenas ser dono de uma empresa, mas sim estar aberto a novas ideias, propor inovações e criar soluções.

Através da Tabela 3 é possível observar a estratificação dos dados para homens e mulheres, visto que 5 dos entrevistados eram do sexo masculino e 14 do sexo feminino.

TABELA 3 – Média das respostas agrupadas por grupos de perguntas e estratificadas para homens e mulheres.

Questões	Nível da Resposta					
	Baixo	Médio	Alto	Baixo	Médio	Alto
	Masculino			Feminino		
	Perfil dos ingressantes					
Média das questões 1, 2, 3, 4, 5 e 6.	16,67	53,33	30,00	28,57	45,24	26,19
	Conhecimento sobre empreendedorismo					
Média das questões 7 e 8	50,00	40,00	10,00	32,14	50,00	17,86
	Perspectiva em relação ao curso					
Média das questões 9, 10, 11 e 12	25,00	10,00	65,00	25,00	26,79	48,21

Através dos dados estratificados da Tabela 3, foram gerados os Gráficos 4, 5 e 6, a respeito do perfil empreendedor, conhecimento sobre empreendedorismo e perspectivas em relação ao curso, respectivamente.

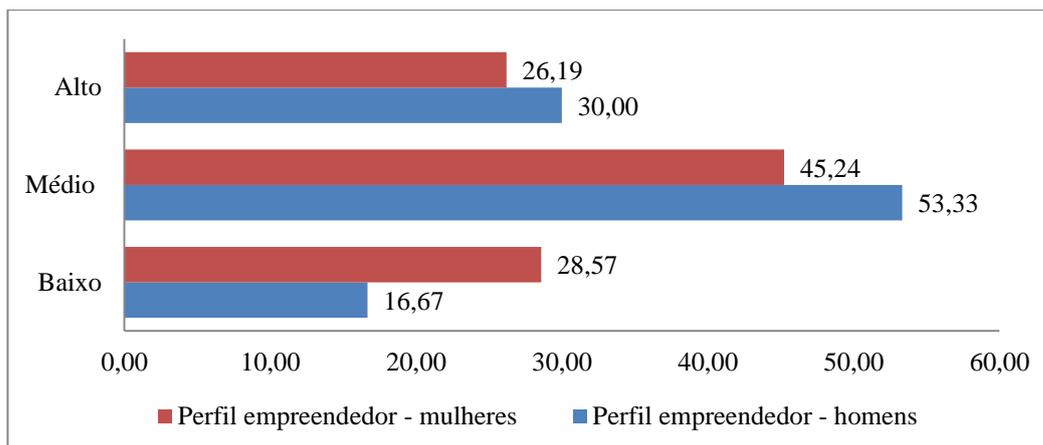


GRÁFICO4 – Classificação quanto ao Perfil Empreendedor estratificado para homens e mulheres.

Pode-se notar pelo Gráfico 4 que mesmo havendo pequenas variações nas porcentagens da amostragem total com a estratificada, ainda assim, a maioria tanto dos homens, quanto das mulheres possuem um perfil empreendedor intermediário (53,33% dos homens e 45,24% das mulheres).

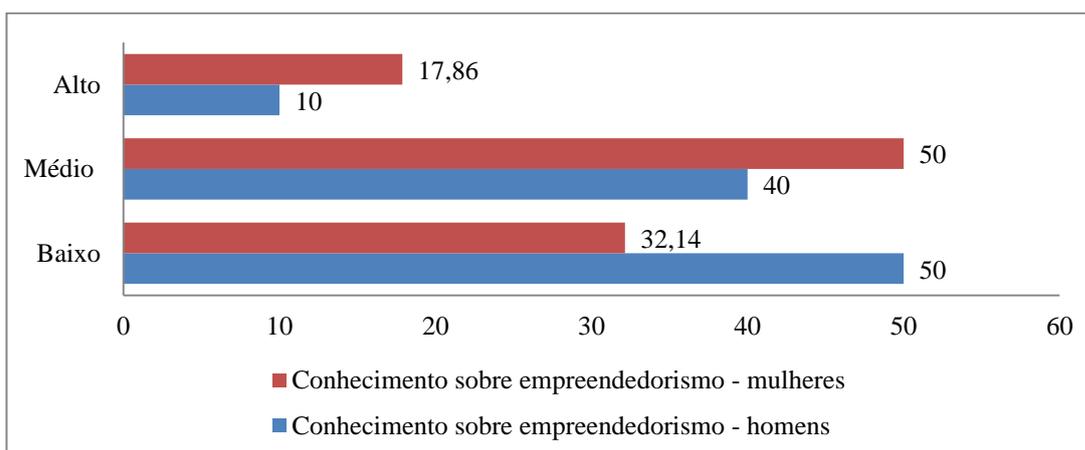


GRÁFICO 5 – Classificação quanto ao Conhecimento sobre Empreendedorismo estratificado para Homens e Mulheres.

Através do Gráfico 5 notou-se que mesmo com algumas variações nas porcentagens da amostragem total com a estratificada, ainda assim a maioria tanto dos homens quanto das mulheres possuem um conhecimento intermediário sobre empreendedorismo (40% dos homens e 50% das mulheres).

Comparando o Gráfico 4 com o Gráfico 5, pode-se observar que mesmo 30% dos homens possuindo alto nível empreendedor, apenas 10% possuem alto conhecimento sobre o assunto. Em contrapartida, 26,19% das mulheres possuem alto perfil empreendedor, entretanto, apenas 17,86 possuem alto conhecimento sobre o empreendedorismo.

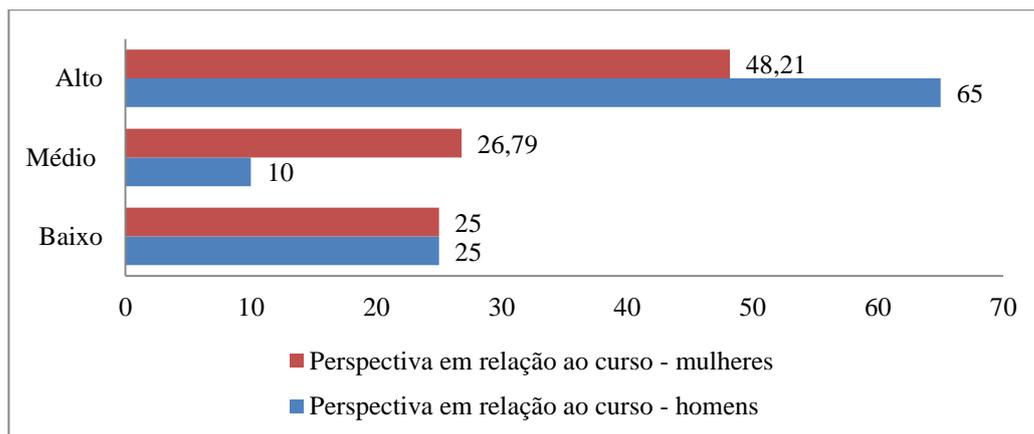


GRÁFICO 6 – Classificação quanto à Perspectiva em relação ao curso estratificado para Homens e Mulheres.

Por fim, o Gráfico 6 comprova que a maioria tanto dos homens, quanto das mulheres, possuem um alta perspectiva em relação a contribuição do curso para desenvolver um perfil empreendedor nos mesmos, ressaltando que a grande maioria é composta por homens (65%). Ressalta-se ainda a igualdade de gêneros dos que possuem baixas perspectivas em relação ao curso (25%).

5. Considerações finais

Ao término desta pesquisa ficou evidenciado o grau mediano (47%) do perfil empreendedor dos ingressantes do curso de EPA do ano de 2015. Estes possuem a mesma percentagem em relação ao conhecimento mediano quanto ao tema empreendedorismo. Do total de entrevistados, 55% possuem alto nível de perspectivas em relação ao curso, frente ao empreendedorismo.

Conclui-se, através da estratificação realizada, para homens e mulheres, que a cada dia as mulheres equiparam-se mais aos homens, seja no perfil, no conhecimento ou ainda na perspectiva sobre desenvolver um espírito empreendedor, visto que os resultados foram muito similares.

O momento de aprendizagem desses acadêmicos (primeiro período) é voltado para disciplinas que têm por intuito o desenvolvimento de raciocínio lógico e o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas. É possível que esses mesmos acadêmicos tenham seu espírito empreendedor manifestado nos próximos períodos, bem como a capacitação empreendedora e a percepção da importância do empreendedorismo na formação profissional, por meio das disciplinas que deverão cursar.

Assim, existe a possibilidade de desenvolver um perfil empreendedor com o auxílio das disciplinas durante a graduação, o que é citado por alguns autores e também esperado pela maioria dos egressos entrevistados.

Como limitação dessa pesquisa destaca-se a dificuldade de coleta de dados, visto a quantidade de faltantes nas tentativas de aplicação do questionário.

Para trabalhos futuros, recomenda-se a realização de um novo estudo com os atuais ingressantes daqui 5 anos, quando estes forem formandos. Dessa forma, será possível concluir se realmente há a possibilidade de perfil empreendedor ser desenvolvido com o auxílio de disciplinas, bem como evidenciar que o empreendedorismo não é apenas uma característica nata e que pode sim ser aprendido e desenvolvido. Recomenda-se ainda, um estudo para avaliar a grade curricular do curso de EPA, a fim de realizar um levantamento das disciplinas que

realmente estão ligadas ao empreendedorismo, direta ou indiretamente.

Referências

BATISTA, C. H. Estudo comparativo do desenvolvimento das características comportamentais empreendedoras dos alunos da disciplina de empreendedorismo durante o primeiro semestre de 2004 nos cursos de Administração e Turismo e Lazer da FURB – Santa Catarina/Brasil. Dissertação (Mestrado em Administração: Gestão Moderna de Negócios) Programa de Pós-Graduação em Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas – PPGAd. Universidade Regional de Blumenau, 2004.

BARRETO, J. L. E. Empreendedorismo no Brasil. In: Sebrae, 2014. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_rel%C3%B3rio%20executivo.pdf>. Acesso: 12 de ago. de 2015.

CASAROTTO, N. F.; PIRES, L. H. Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DORNELAS, J. Brasil é o país mais empreendedor do mundo, mas falta inovação. São Paulo, 2015. Disponível em <http://www.josedornelas.com.br/wp-content/uploads/2008/02/empreendedorismo_na_pratica_capitulo_2.pdf>. Acesso: 12 de ago. de 2015.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ANPAD, XXXII, 2008. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Preditores do Perfil Empreendedor dos Discentes dos Cursos de Administração.

FILLION, L. J. Empreendedorismo: empreendedorismo e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração. São Paulo, v. 34, n. 2. 1999.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil. 2014. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_rel%C3%B3rio%20executivo.pdf>. Acesso: 12 de ago. de 2015.

HISRICHI, R. D. e PETERS, M. P. O indivíduo empreendedor. Empreendedorismo. 5. ed. Porto Alegre – Bookman, 2004.

HISRICHI, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. Tradução de Teresa Cristina Felix de Souza. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

JARDIM, E. G. M. A engenharia de produção e a visão empreendedora-tecnológica. Disponível em: <<http://www.tgps.com.br/TCC/Empreendedora%20tecnologica.pdf>>. Acesso em 01 de agosto de 2015.

LUIZ, N. M.; COSTA, A. F.; COSTA, H. G. Influência da Graduação em Engenharia de Produção no Perfil dos seus Egressos: Percepções Discentes. Universidade Federal Fluminense, v.15, n.1, p.101-120, 2010.

MARTENS, C e FREITAS, H. Influência do Ensino de Empreendedorismo nas Intenções de Direcionamento Profissional dos Estudantes. Grupo de Pesquisa da Gestão do Impacto da Adoção de Novas Tecnologias de Informação do PPGA - Programa de Pós-Graduação em Administração - Escola de Administração – UFRGS, 2008.

MIRANDA, M. Empreendedorismo: tem como aprender ou é um dom?. São Paulo, 2012. Disponível em <http://www.josedornelas.com.br/wp-content/uploads/2008/02/empreendedorismo_na_pratica_capitulo_2.pdf>. Acesso: 12 de ago. de 2015.

SANTOS, A. P. L PELLIN, C. M.; O empreendedorismo no curso de Engenharia de Produção. ENEGEP, Rio de Janeiro, out. de 2008. Disponível em <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_TN_STO_078_544_11565.pdf>. Acesso: 12 de ago. de 2015.

APÊNDICE A – Questionário para identificação do perfil empreendedor dos ingressantes do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial (EPA) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) *Campus* de Campo Mourão.

INFORMAÇÕES PESSOAIS:

Qual sua idade?

Sexo: [] masculino [] feminino

Responda as questões abaixo com um X: 1 representa um nível baixo (pouco), 2 um nível médio e 3 um nível alto (muito).

Baixo Médio Alto

Perfil empreendedor

1. Você se considera criativo?
2. Para realizar uma atividade, qual seu grau de pró-atividade?
3. Se sentem confortáveis ao falar em público (seminários)?
4. Preferem liderar grupos (grau Alto) ou serem liderados (grau Baixo)?
5. Você tem pretensão de abrir um estabelecimento?
6. Considera-se portador de características empreendedoras (liderança e iniciativa)?

Conhecimento sobre empreendedorismo

7. Qual seu conhecimento sobre empreendedorismo?
8. Tem conhecimento sobre as matérias sobre empreendedorismo no curso de EPA?

Perspectiva em relação ao curso

9. Uma pessoa nasce empreendedora?
10. É possível uma pessoa aprender a ser empreendedora?
11. Você pensa que o curso de EPA pode te ajudar a desenvolver as características empreendedoras citadas anteriormente?
12. As matérias sobre empreendedorismo foram cruciais para a escolha do curso de EPA?

QUESTIONÁRIO - Os ingressantes no curso de EPA da Unespar/Campo Mourão possuem perfil empreendedor?
Fonte: Adaptado de Hisrich e Peters (2004, p. 78 e 79).

